

A BATALHA

A vida da população exige que se desperte de sonhos maravilhosos e se entre no âmbito das realizações

O proletariado possui o direito de impôr o bem colectivo ao interesse privado do capitalista - Assim terá trabalho e força para conquistar uma situação económica melhor

Portugal é um país onde não se trabalha, nem se tomam iniciativas. Assemelha-se àquelas pessoas que, tendo falhado a sua habilidade para coisas proveitosas, passam a viver da felicidade consequente de um encontro casual, ou do êxito de um expediente momentâneo, evocando incorrigivelmente projectos que realizariam... se tivessem mais uns escudos no bolso.

O interesse pessoal do capitalista é razão de maior peso do que o próprio interesse industrial do capitalismo. Atente-se nesta paradoxal divergência e diga-se, depois, se este lindo país não parece mais uma extensa feira de vendedores ambulantes.

Quando a necessidade de um empreendimento se torna urgente e, portanto, mais dispendiosa, é que alguma coisa se projecta, se inicia e se executa, ainda assim, com encorajante lentidão. Veja-se, por exemplo, o que se passa com o porto de Lisboa. Tudo por fazer: a navegação encontra insuperáveis dificuldades; os entrepostos estão em desordem; a alfândega cobra pesadas taxas a propósito de tudo e de nada; as comunicações entre as duas margens quase não existem.

Há longos anos que se fazem grandiosos projectos e se fala muito do "caos da Europa, do império mundial" que Lisboa, naturalmente, deveria ser. Mas, de todos os projectos iluminados, de todos os clamores exaltados, apenas ficou uma desolação: o porto abandonado e, cada ano, um maior número de marítimos sem trabalho, uma grande doca arruinada.

Entretanto, os vizinhos espanhóis, que querem gastar as suas pesetas quase indissolúveis, vão dispendendo grande actividade no desenvolvimento da sua indústria, comércio e navegação. A concorrência é fácil, enquanto um dos interessados, justamente, o mais rico e o mais indolente, se vai alimentando de sonhos... e do que os outros países lhe vendem com usura.

E quando os capitalistas espanhóis conseguiram assentar o comércio peninsular, desviar toda a navegação dos portos portugueses, é que os capitalistas deste Portugal podem-se lembrar, com as mãos na cabeça, de realizar grandes obras.

NOTAS & COMENTARIOS

Uma penhorante visita

O sr. Saldanha Carreira, poeta interessante e estimado colaborador de A Batalha, deu-nos ontem o prazer da sua visita, o que bastante nos penhorou. Aproveitando o ensejo, aquele nosso amigo, que é também um distinto funcionário superior do Banco de Portugal, pediu-nos com certa insistência que revelássemos o nome de um dos seus subordinados que criticou de maneira deserta os seus actos, nas colunas deste jornal. Não lhe dissemos. O segredo profissional não lo permitia. Lamentamos, entretanto, que cerca de quarenta empregados que trabalham naquela estabelecimento, só os da ordem do ilustre esperantista, estejam sofrendo uma má vontade e uma pressão deprimente por parte do seu sub-chefe. O sr. Saldanha Carreira, que é, segundo modestamente afirmou, a "bandeira da paz" na sua repartição, vai decerto terminar com a sua situação financeira da Câmara Municipal.

Grotescos da Igreja

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o interessante artigo da autoria do distinto professor Tomás da Fonseca, que por exigências de paginação publicamos hoje na nossa quarta página.



Achado de selos-cotas

O continuo do Sindicato Único Metalúrgico tem em seu poder uma quantidade de selos-cotas sindicais que foi achada por ele próprio. Quem der prova de lhe pertencer, pode reclamá-la na sede do referido sindicato.

O CASO ANGOLA E METRÓPOLE

Foram afiançados alguns arguidos, dando outros entrada na Cadeia Nacional

No interrogatório para a pronúncia, Alves Reis fez acusações importantes contra Inocêncio Camacho e Mota Gomes, respectivamente, governador e vice-governador do Banco de Portugal

Começa a descer o pano sobre mais um acto da peça de grande efeito conhecida pelo nome já vulgar de Angola e Metrópole. Ontem às três da madrugada principiaram os presos, acusados de estarem implicados no caso Angola e Metrópole, a ser conduzidos para a Penitenciária, visto que o dr. Alves Ferreira, após longo e demorado esforço, acabou por dar por concluído o parte doloroso das investigações.

Alves Reis foi o primeiro a ser conduzido da esquadra do Pátio de D. Fradique para a Cadeia Nacional.

Depois, até às 9 horas de ontem, foram dando entrada na mesma Cadeia os outros presos: o dr. Nuno Simões, o dr. Carlos Pereira, António Bandeira, o dr. Carneiro Franco, Pinto de Lima, José dos Santos Bandeira, Ferreira Júnior, Trindade Baptista, Oscar Zenha, Alfredo Piuto da Cunha, Gabriel Pinto da Cunha, Justino de Moura Coutinho e Pedro Paulo de Melo que, depois de identificados, se instalaram também na enfermaria, à semelhança de Alves Reis.

Cerca das 10 horas da manhã, chegou à Penitenciária o juiz sr. dr. Francisco Menano, que é o magistrado encarregado de pronunciar os implicados no caso das notas. Acompanhavam-no o escrivão Aníbal Machado e o chefe Pereira dos Santos.

imediatamente, o sr. dr. Francisco Menano iniciou, na secretaria, o interrogatório dos presos, tendo estado de manhã no edifício o dr. sr. Cunha e Costa, que pouco se demorou.

Um dos presos interrogados antes do meio-dia foi António Bandeira.

A. G. N. R. não confiou os presos à polícia

Os presos que se encontravam no quartel de Campolide foram transferidos para a Penitenciária em companhia do comandante da unidade da G. N. R. ali instalada, o qual se negou a entregar os detidos à polícia; quando, de manhã, compareceram no referido quartel alguns guardas armados de espingarda, dispostos a fazer o transporte num camion.

O aludido oficial tomou a responsabilidade dos presos, ordenando que a sua condução para a Penitenciária se fizesse, como de facto se fez, em automóveis.

O dr. Francisco Menano quis começar a diligência, interrogando em primeiro lugar Alves dos Reis.

Como o seu advogado, sr. dr. Cunha e Costa, não pudesse, porém, comparecer, por motivos de doença, foi alterada a ordem de chamada dos implicados, o primeiro dos quais a ser interrogado foi José Bandeira.

Os autos foram lavrados pelo escrivão Aníbal Machado, com a assistência do escrivão Neves.

O despacho de pronúncia deve ser lavrado amanhã, aguardando os presos na Penitenciária o dia do julgamento, que, se nenhum incidente surgir a complicar o processo, se realizará dentro de 3 a 4 meses.

O advogado do dr. Carneiro Franco é o dr. Carlos Olavo.

Acabou agora mais um acto da grande comédia. Outro se lhe vai suceder e parecer-nos que será este o mais interessante. Veremos...

NOS «BAS-FONDS» DA CIDADE

Os senhorios do "Bairro Chinês" começam a transigir nas suas ambições

O movimento prossegue com grande entusiasmo

O dia de domingo, exuberante de luz e de vida, nasceu sombrio para os lados do Poço Bispo. Os moradores do «Bairro Chinês», vinham anunciar o inicio do seu movimento para esse dia. Esse facto levou bastantes pessoas a fantasiar as mais estranhas conjecturas. Houve mesmo quem inventasse factos, quem insinuasse atitudes que, afinal, não saíram do reino da fantasia.

O movimento contra o exagerado preço das rendas das pociças do «Bairro Chinês» principiou no passado domingo por parte dos moradores daquele bairro de miséria.

Aqueles inquilinos declararam aos seus senhorios que só pagariam de renda, a partir de Agosto, metade do que pagavam até aqui. Os referidos senhorios não se conformaram. Queriam o *status quo* e daí não transigiram.

Os inquilinos por sua vez não modificaram um ápice das suas resoluções: as rendas não foram pagas. Os senhorios recusaram-se a receber as rendas que representavam quantias inferiores às que estavam fixadas.

Porém, o bom senso surgiu como que a marcar a tangente para a solução do conflito: alguns senhorios já fazem reduções nos preços de aluguer. Há senhorios que declararam aos seus inquilinos que transigem até 30 por cento.

Cinquenta por cento é muito, dizem os referidos senhorios.

E é neste estado que se encontra o movimento dos moradores do «Bairro Chinês».

Bom será, para evitar que o conflito assuma maiores proporções, que os senhorios reconheçam a justiça que assiste aos pobres residentes no «Bairro Chinês».

Quando o fizerem são apenas justos, e

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

Vai fazer-se um plebiscito em Espanha sem votação contrária ao actual Directorio...

A imprensa espanhola começa falando do sensacional plebiscito que Primo de Rivera vai dirigir à nação, no dia 13 de Setembro próximo. Com este facto, procura consolidar a sua posição política em face do rei e da monarquia.

Primo de Rivera declara que o plebiscito será realizado com todas as garantias de liberdade, pois quer escutar a vontade popular expressa por todas as correntes de opinião. Os nossos leitores conhecem já as condições em que um tal plebiscito se vai produzir: condições tais que nenhum adversário do ditador se atreverá a concorrer. E os que se atrevam ficam inexoravelmente ameaçados de represálias.

Os adversários mais irredutíveis de Primo de Rivera começaram já a seguir para as cadeias. Foram presos Juan Andreu, antigo director de *La Antorcha*, de Madrid; Ataléa, Honoria, Evaristo Gil, Torralva, Daniel Martin, do Partido Comunista, e tantos outros.

Alguns dos presos estiveram incomunicáveis durante longos dias, sem poderem ler, sequer, um jornal. As prisões, agora, feitas causaram irritação, tendo havido na cadeia de Madrid uma séria revolta que foi jugulada pelos guardas com violência, depois de que as vítimas foram levadas para cárceis subterrâneos. Estes factos, como se verá, desabonaram completamente os «bons desejos» manifestados pelo ditador da Espanha acerca da liberdade plena de voto.

A luta contra a reacção no México Os católicos vão espalhando o pânico

Gatunos sabedores

Levam o melhor rechazo de um museu

LONDRES, 2.—Gatunos desconhecidos fizeram um audácia roubo no Museu Victoria e Alberto, onde foram roubados uma vitrina e levando consigo trinta e quatro peças antigas de moeda egípcia e romana de grande valor.—(H.)

As conquistas democráticas Um processo de reforçar o eleitorado

HAVANA, 2.—O congresso dos maiores cubanos aprovou uma moção recomendando a extensão dos direitos eleitorais às mulheres e manifestando-se de acordo com a recente declaração atribuída ao presidente Machado em favor do sufrágio feminino.—(H.)

Um negócio esplêndido

Manobra de um Estado caótico

BRUXELAS, 1.—O governo resolviu converter em acções privilegiadas da Sociedade nacional dos caminhos de ferro, recentemente criada, todos os «bons» do Tesouro a seis meses e os do vencimento em 1 de dezembro próximo.—(H.)

CONTRA A PROSTITUIÇÃO REGULAMENTADA

Inaugurou os seus trabalhos no passado domingo, com grande número de delegados, o I Congresso Nacional Abolicionista

Na sessão preparatória discursaram os representantes da Federação Internacional Abolicionista e da Sociedade Espanhola Abolicionista

Na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa inaugurou-se no passado domingo o I.º Congresso Nacional Abolicionista (contra a prostituição regulamentada).

A sessão de domingo, considerada preparatória, abriu às 22,20 horas com a assistência de grande número de congressistas, alguns conhecidos militantes operários e vários elementos pertencentes ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Aquela hora o dr. sr. Arnaldo Brazão, na qualidade de presidente da Liga Abolicionista Portuguesa, declarou aberto o congresso, proferindo algumas palavras deelogio, todos aqueles que directa ou indirectamente contribuiram para o bom êxito desta assembleia.

Não esqueceu o ilustre pedagogo a missão da imprensa, cujo papel de combate à prostituição regulamentada mereceu do orador os mais rasgados encorajamentos.

O dr. sr. Arnaldo Brazão citou o facto de a República, nos seus quinze anos de vida, consentir ainda na legislação do país disposições que escalam e ofendem, rebalam e oprimem. Nunca um regime democrático poderá pregar a pureza dos seus principios enquanto o meretrício for instituição nacional e dêle sejam cobradas avultadas quantias.

Ao terminar o seu discurso, o orador foi aplaudido.

Depois foram lidos ofícios de adesão do sr. ministro do Interior, do sr. dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal; da Liga dos Direitos do Homem, da Federação Espírita Portuguesa, dos Delegados da Universidade Popular Portuguesa e do sr. Manuel Serraz.

Tomou uso da palavra a seguir o representante da Sociedade Abolicionista Espanhola, dr. sr. César Juarros. O orador fez uma larga descrição das medidas profiláticas tomadas no país vizinho contra a prostituição, medidas que têm sido patrocinadas pelos maiores valores intelectuais de Espanha, incluindo os mais conceituados higienistas e médicos.

Falaram ainda, saudando o Congresso e apelando-lhe os melhores resultados: as sr.ºs D. Deolinda Lopes Vieira, em nome do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas; D. Angélica Pôrto, pela secção de moral, do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, e D. Adelaida Cabette, representando o Grémio Humanitário; e os srs. Virgílio Marques, delegado da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem; Sena Cardoso, da Liga da Ação Educativa; dr. António Freire, pela Federação Espírita Portuguesa; e dr. António Vilela e D. Maria O'Neill.

A sessão encerrou-se às 24 horas, sendo marcada nova sessão para o dia seguinte às 21,30 horas.

Um incidente que lhe dando origem à retraida da grande maioria de congressistas

A segunda sessão do Congresso Nacional Abolicionista abriu às 22 horas de ontem, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa.

Como o presidente nomeado na sessão anterior, dr. César Juarros, não esteve presente, o dr. Arnaldo Brazão explicou que o dr. Juarros ainda não tinha comparecido em virtude de se encontrar no hotel. Por esse motivo convidava para substituí-lo o sr. César da Silva, professor da Casa Pia de Lisboa.

Sulhinhada com uma salva de palmas esta indicação, o sr. César da Silva subiu à



Achado de selos-cotas

O continuo do Sindicato Único Metalúrgico tem em seu poder uma quantidade de selos-cotas sindicais que foi achada por ele próprio. Quem der prova de lhe pertencer, pode reclamá-la na sede do referido sindicato.

Uma medida antipática

O último vereador da Câmara Municipal de Lisboa deixou no alfaia que deixa instruir-se um legado a todos os títulos simbólicos: as bibliotecas ao ar livre, funcionando junto dos jardins públicos. Devido a este importante melhoramento numerosos operários, empregados no comér-

presidencia, ocupando os lugares de secretários as srs. D. Delfina Serrão, professora em Beja, e D. Júlia Franco, professora em Montemor-o-Novo.

Depois do presidente, num rápido discurso, agradecer o honroso encargo que o congresso lhe conferiu, tomou uso da palavra o sr. Virgílio Marques que propôs que fosse estabelecido um período de meia hora antes da ordem, devendo cada congressista falar apenas 5 minutos em extração à ordem de trabalhos.

O dr. António Vilela falou a seguir, manifestando a sua discordância com a exiguidade de tempo para antes da ordem, pois há assuntos que não podem ser apreciados no espaço de 5 minutos.

Em virtude desta opinião o congresso, em votação, decidiu que cada congressista, antes da ordem, só pudesse falar 5 minutos.

Ao ser conhecido o resultado da votação o dr. Vilela, muito indignado, exclamou:

— O Congresso parece que não quer tratar do problema da prostituição.

Na sala estrugiram alguns protestos.

Um congressista:

— Não é admisível semelhante grosseria.

O incidente prossegue.

Falam vários congressistas sem que se chegue a um entendimento.

A congressista D. Maria O'Neill com grande veemência:

— Estou arrependida de ter convidado v. ex. a vir aqui defender o abolicionismo.

Os ânimos continuam exaltados.

A certa altura D. Maria O'Neill, bastante irritada, dirigiu-se às senhoras congressistas nos seguintes termos:

— Minhas senhoras: vamos embora!

Na sala produziu-se um grande ruído.

Grande número de senhoras acompanharam D. Maria O'Neill, que vai já a transportar a sala de sessões.

O gesto, não, não foi por diante. O presidente e o dr. Arnaldo Braçao conseguem sossegar os espíritos e o congressista sr. Virgílio Marques termina a sua tração...

Aprovada a proposta para que antes da ordem fosse estabelecida meia hora, dividida em 5 minutos para cada orador.

Aproveitou-se desta concessão o sr. César da Silva que num pequeno discurso pôz em evidência as suas opiniões abolicionistas.

Findo este discurso o dr. César Juarros, entre aplausos da assembleia, assumiu a presidência.

Entrou-se a seguir na ordem de trabalhos pela leitura da tese do dr. sr. Arnaldo Braçao que tem as seguintes conclusões:

I—A prostituição não é um mal necessário.

II—A prostituição não é um delito.

III—O Estado não deve reconhecer a prostituição como modo de vida. IV—A prostituição regulamentada avulta a mulher e degrada um povo. V—Os regulamentos da prostituição como medidas de profilaxia são ineficazes, como medidas excepcionais são iniquas e como medidas de segurança contraproducentes, elas devem ser abolidas.

VI—A educação profissional da mulher é o meio mais eficaz de combater a prostituição. VII—O melhor regime sanitário é o que se baseia na liberdade de tratamento com uma desenvolvida e aperfeiçoada assistência médica gratuita e uma grande vulgarização de medidas preventivas e de conhecimentos de higiene individual. VIII—O encerramento das casas de tolerância impõe-se como medida de higiene social e de ordem pública.

D. Maria O'Neill entende que estando a feste no ânimo de todos os congressistas ela deve ser aprovada imediatamente.

O sr. Alvaro Neves apresentou uma moção em que se advoga: a nomeação de uma comissão executiva de 5 membros para pôr em prática as resoluções do congresso; que se reclame do governo a promulgação de um decreto abolindo o registo de prostitutas; que os diplomas legislativos, a Direção da Assistência Pública, estabeleça em todas as freguesias das cidades de Lisboa, Póvoa, Coimbra e outras terras do país, postos médicos de profilaxia anti-veneréa e doenças similares, sendo os serviços desses postos gratuitos ou de retribuição facultativa; que os proprietários das denominadas «casas de passe» e Clubs contribuam com uma cotisação semestral para os serviços de assistência pública dos supra-citados postos médicos; que a comissão executiva promova conferências ou palestras nas quais médicos ministrem instruções profiláticas; que a comissão executiva forneça as denominadas «casas de passe» cartazes com instruções profiláticas que devem ser afixadas nas dependências de aluguer.

D. Angélica Pôrto combate aquela parte da doutrina da proposta que colide com o princípio de extinção absoluta das casas de tolerância, defendido pela Liga Portuguesa Abolicionista.

O dr. Arnaldo Braçao defende igual doutrina da oradora antecedente.

O sr. Alvaro Neves concorda com estes dois oradores e retira as conclusões da proposta que deram motivo aos reparos dos referidos congressistas.

Em seguida foi aprovada por unanimidade as conclusões da tese do dr. Arnaldo Braçao.

Passou-se à leitura da «Memória da Secção de Moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas», que conclui:

Em conclusão: a Secção de Moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, reconhecendo que o desafogo económico da mulher é um meio eficaz para coibir o meretricio e que só a integral educação do ser humano conseguirá o desaparecimento desta mácula social e a verdadeira moral nos costumes, manifesta o desejo de contribuir quanto as suas possibilidades permitir, para tão precioso resultado.

O sr. Eurico de Figueiredo ensaiou um discurso de defesa da educação sexual nas escolas.

O dr. Arnaldo Braçao observou-lhe, porém, que há uma tese que defende aquela doutrina, motivo por que as suas considerações serão oportunas nesse momento.

Passou-se à leitura da tese «As idades legais da mulher», da autoria de D. Aurora Teixeira de Castro. Termina essa tese por adovar a seguinte doutrina:

«De todas estas considerações devemos: lógica e científicamente, concluir que as idades legais da mulher, na matéria aquiversada, deveriam ser as de dezoito e vinte e um anos.

Aos dezoito anos, que na lei civil corresponde à da emancipação, seria a do limite mínimo para o acto sexual, antes da qual a mulher não poderia casar, mesmo com autorização, a não ser no caso excepcional de desforramento, devendo ser este também o limite da idade nos crimes contra o pudor e de estupro com sedução, referidos nos arts. 391.º e 392.º do mesmo Código.

Aos 21 anos, que na lei civil corresponde à da maioridade, marcaria o período etário em que a mulher podia livremente casar, sendo-lhe defeso, antes dessa idade, nem que emancipada estivesse, inscrever-se voluntariamente, como tolerada, e muito

menos poder ser obrigada a fazê-lo, isto é claro — no caso de subsistir a Regulamentação da Prostituição, contra a qual neste Congresso se reclama e protesta.

Falarão sobre este trabalho os congressistas srs. D. Angélica Pôrto, dr. Arnaldo Braçao, Eurico de Figueiredo, Virgílio Marques e a relatora da tese. Terminada esta discussão a tese foi aprovada por aclamação.

O congresso apreciou em seguida a tese da dr. Adelaide Cabete «Polícia Femenina». Termina a tese da nossa distinta colaboradora por propor:

1.º As funções da mulher nos serviços policiais são de vigilância e proteção das crianças, jovens e mulheres e de prevenção contra o crime.

2.º A polícia feminina tem uma ação educativa.

3.º Para combater a prostituição é urgente remodelar os serviços policiais segundo os princípios abolicionistas e estabelecer secções de agentes femininos.

Discussiram a tese com calor e inteligência os seguintes congressistas: srs. D. Maria O'Neill, D. Angélica Pôrto, Virgílio Marques, Manuel da Silva, Cesar da Silva, Eurico de Figueiredo, António Freire e a doutora Adelaide Cabete, que deu explicações.

A tese foi aprovada em seguida, anunciam o dr. Arnaldo Braçao a ordem de trabalhos para a sessão de hoje, que discutirão as seguintes teses: «Pornografia», «Moral Unica», «Coedcação como meio preventivo da prostituição», «Escravatura Feminina».

Em seguida foi encerrada a sessão, eram 24 horas.

Teatro da Trindade
Telef. T. 976
HOJE a hilariante comédia
O homem das 5 horas

Protagonista:
Lúlia Simões

Uma violência que revolta

O director da um jornal pôs à ordem da censura

Recebemos o seguinte telegrama:

PONTE DO LIMA, 1 — Comunico que o direcção de ser pôs pelo administrador do concelho, por ter preenchido no meu jornal e num artigo de assunto e interesse respetivamente local, os claros da censura por figuras de fantasia, encontrando-me na cédula desta vila; desde as 8 horas de hoje.

Avelino Guimarães, director do *Cardenal Sarava*

O procedimento contra o director de *Cardenal Sarava* é tão iníquo como a função de censura, que persiste, mau-grado um lei de imprensa que, por si só, é bastante para coartar a liberdade do jornalista. E' melhor ficarmos nisto...

No Banco do hospital

No Banco do hospital de São José foram pensados e recolheram a casa: Malacíias Flores, 17 anos, empregado no comércio, rua Cidade da Horta, «vila» Condessa, 8, que foi agredido na mesma rua, ficando ferido no rosto; Pedro Brás das Neves, 28 anos, de Pojões, Sintra, marceneiro, que foi agredido por um indivíduo que com uma dentada lhe arrancou um bocado do lábio superior, e António Nogueira, 20 anos, de Angeja, calçada do Duque de Abofães, 22, r/c, que foi agredido na estrada de Sacavém, ficando contuso pelo corpo.

Os que têm pressa

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguiu para casa António Monteiro, 35 anos, de Lisboa, serralheiro, calçadista do Tijolo, 5, 1.º, que caiu ao apesar de um eléctrico na rua Augusta, ficando contuso nas costas.

No Banco do hospital de São José foi também pensado e recolhido a casa Alberto Borges, 29 anos, serralheiro mecânico, rua da Senhora da Glória, 21, r/c, que caiu dum carro eléctrico ao apesar-se na ruas da Palma, ficando contuso pelo corpo.

A bateria dentaria de um polícia

O guarda 891, da esquadra de Campolide, pelas 22 horas de domingo último, andava de serviço próximo da Farmácia Militar. A um chafariz, existente no mesmo local, chegou-se o operário Francisco Serafim, empunhando um copo, por onde bebe água. Foi depois restituído o copo à pessoa que lho emprestara, fazendo-o com extrema delicadeza. O 891, bruto como tomo, como tomo vêmos, ficou ferido no rosto.

Escusado será dizer que a quem está

entre a Câmara, é a monárquica confesso

sor que consequência jesuitas ferrenhos,

com exceção, é certo dum que é Joaquim Rodrigues Andrade, republicano da velha guarda. Glória ao novo município de Lamego, do qual vamos ver a realização exactas de problemas mais vitais que urge realizar dentro do concelho rico de imposto e pobres, de obras úteis.

Vamos ver o saneamento da cidade feito

com rapidez e com pericia, vamos ver os

fotões destruir a favela, vamos ver em plena

verão, a favela de São João, que é a maior

de Portugal, e que é a maior de Portugal.

Escusado será dizer que a quem está

entre a Câmara, é a monárquica confesso

sor que consequência jesuitas ferrenhos,

com exceção, é certo dum que é Joaquim

Rodrigues Andrade, republicano da velha

guarda. Glória ao novo município de Lamego, do qual vamos ver a realização exactas de problemas mais vitais que urge realizar dentro do concelho rico de imposto e pobres, de obras úteis.

Vamos ver o saneamento da cidade feito

com rapidez e com pericia, vamos ver os

fotões destruir a favela, vamos ver em plena

verão, a favela de São João, que é a maior

de Portugal, e que é a maior de Portugal.

Escusado será dizer que a quem está

entre a Câmara, é a monárquica confesso

sor que consequência jesuitas ferrenhos,

com exceção, é certo dum que é Joaquim

Rodrigues Andrade, republicano da velha

guarda. Glória ao novo município de Lamego, do qual vamos ver a realização exactas de problemas mais vitais que urge realizar dentro do concelho rico de imposto e pobres, de obras úteis.

Vamos ver o saneamento da cidade feito

com rapidez e com pericia, vamos ver os

fotões destruir a favela, vamos ver em plena

verão, a favela de São João, que é a maior

de Portugal, e que é a maior de Portugal.

Escusado será dizer que a quem está

entre a Câmara, é a monárquica confesso

sor que consequência jesuitas ferrenhos,

com exceção, é certo dum que é Joaquim

Rodrigues Andrade, republicano da velha

guarda. Glória ao novo município de Lamego, do qual vamos ver a realização exactas de problemas mais vitais que urge realizar dentro do concelho rico de imposto e pobres, de obras úteis.

Vamos ver o saneamento da cidade feito

com rapidez e com pericia, vamos ver os

fotões destruir a favela, vamos ver em plena

verão, a favela de São João, que é a maior

de Portugal, e que é a maior de Portugal.

Escusado será dizer que a quem está

entre a Câmara, é a monárquica confesso

sor que consequência jesuitas ferrenhos,

com exceção, é certo dum que é Joaquim

Rodrigues Andrade, republicano da velha

guarda. Glória ao novo município de Lamego, do qual vamos ver a realização exactas de problemas mais vitais que urge realizar dentro do concelho rico de imposto e pobres, de obras úteis.

Vamos ver o saneamento da cidade feito

com rapidez e com pericia, vamos ver os

fotões destruir a favela, vamos ver em plena

verão, a favela de São João, que é a maior

</

MARCO POSTAL

S. Romão — Associação dos Rurais — Recebemos vale de 27\$00 para liquidação do vosso débito da assinatura.
Reguengos de Monsaraz — Manuel Francisco Cortinha. — Recebemos vale de 22\$00 que pagou a assinatura até 31 de Julho, P. P.

AGENDA

CALENDARIO DE JULHO

S.	0	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,40
D.	1	8	15	22	Desaparece às 19,45
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	Q. M. dia 2 a 18,2
Q.	5	12	19	26	L. N. 2 a 23,2

MARES DE HOJE

Fraijamar às 6,09 e às 6,36
Baixamar às 11,39 e às ...

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	3\$00	
Paris, cheque	4\$8	
Suíça	3578,5	
Bruxelas, cheque	53,5	
New-York	10955	
Amsterdão	7885	
Itália, cheque	366	
Brasil	3\$00	
Praga	558	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4566	

ESPECTÁCULOS

Teatral — As 21 — Os Filhos.
Gimnasio — As 21,30 — Três Meninas ... Nasas ...
Jipio — As 21,45 — A Casa Suzana.
Trindade — As 21,30 — O Home das Horas.
Politeama — As 21,30 — O Leão da Estrela.
Lisboa — As 21,15 — O Dr. da Mula Rúga.
Maria Vitoria — As 21 e às 22,45 — O Az de Es-
pedas.

Salão São — As 21 — Variedades.

Variedades — As 21,15 e às 22,45 — O Pô de Arroz
Cinema Lírico (4 Grada) — Espectáculos às 3,45
... subdos e domingos com matinée.

Teatro Parque — Todas as noites. Concertos : di-
versos.

CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Fer-
reiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança
— Tertúlio — Cine Pará.

FATOS
completos e
sobretudos

em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos,
feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

O Sindicalismo Revolucionário e a
Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um
dos maiores oradores de Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1500.

Pedidos à administração de A Batalha.
A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1500.

Assinar

"Os Mistérios do Povo"

A notícia das generosidades de Berta de Plouernel e das ordens compassivas dadas ao bailio esplaihara-se entre os aldeões. Muitos deles, tendo ido para perto de suas mulheres e de seus filhos, faziam círculo em volta da jovem, no momento em que o bailio voltava, seguido pelo sargento Montanha, pálido de furor. A sua brutal insoléncia não devia parecer curvar-se ante a qualidade de Berta de Plouernel, porque apenas checou ao pé dela, exclamou:

— Eu cá não sou bailio nem alcaide; sou sargento no regimento da Corôa, não recebo ordens senão do meu coronel. Muitos destes labregos atreveram-se a levantar a mão para mim e a desarmar-me. Desarmar-me! estão entre as mãos dos meus soldados que vão conduzi-los a Vannes; e se sois curiosa, made-moelle, eu vos proporcionarei o passatempo de ver enfocar estes saltadeiros.

Entre os saltadeiros destinados à Corôa pelo sargento, e que os seus soldados retinham prisioneiros a alguma distância é lora da vista de Berta de Plouernel, achava-se Nominé, Salaun e Madok o Moleiro. A jovem indignada com a resposta do sargento, levantou-se ativa, irritada, ameaçadora e com o olhar scintilando tal indignação que, a-pesar da sua firmeza, o sargento abaixou os olhos.

— Escuta-me bem, disse Berta de Plouernel com voz breve e ativa; o vosso coronel, o senhor marquês de Châteauvieux reside neste momento no palácio de Plouernel, em casa de meu irmão. Conheço o vosso coronel; é homem de honra, e não sofrerá que os seus soldados insultem impunemente as mulheres, como ainda agora tiveste a audácia de fazer.

— Minha senhora, balbuciu o sargento, sabendo que o seu coronel era hospede de Berta de Plouernel; eu só queria gracejar com a aldeia.

— Mentis! retroucou ásperamente Berta de Plouernel, abusaste covardemente do susto que os vossos soldados inspiram a esta boa gente, para ultrajar a noiva a quem acompanham. Conservai bem isto na memória; mandarei hoje ao castelo de Plouernel um criado

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora ...
Sapatos em verniz ...
Botas pretas (grande salão) ...
Bota de bruxa (salão) ...
Grande salão de 1000 prelas ...
Estofo de couro para botas ...
Não costuram a SOCIAL OPERARIA com
cada capa ...
Ver bem, pois só encontra bona e barata.
A Social Operaria é maria das Cavalarias
18-20, com Filial na mesma ruas n.º 45.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nas-
cimento — As 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — Horas:
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10
horas.
Pé e sifílis — Dr. Correia Piqueiredo — 11 e às
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loli-
te.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Gastrite, urticaria e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das ondas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5
horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Câncer e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Alencar Saldiva — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

“HERPETOL”
— Dá um —
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHA provocada pelo ECZEMA
outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de amas
gas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente
a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os
inúmeros pedidos recebidos de dezenas de pessoas
que compraram este medicamento, que tem realizado CURAS
MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é
muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens
que se encontram nos tecidos, os quais são a causa
de todo o mal. É de um maravilhoso efeito, para
limpar a pele de ECZEMAS, ERUPCOES, MOR-
DENS, ANSAS, PESTAS, ECZEMA, S. HUMIDO E
SECO e RCROSSES DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, um
melhor remédio que até hoje apreca.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos,
em Lisboa, Rua da Prata, 23, 2.

LIMAS NACIONAIS
UNIÃO
MANCAS REGISTADAS
Tours da Em-
presa Tome Pato L. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 58

A BATALHA

GROTESCOS DA IGREJA

A propósito das perseguições aos católicos no México e do que adiante se verá

No México como todo o mundo tem visto, a religião católica está recolhendo os frutos de sementes que, em séculos de absoluto domínio, se fartou de espalhar. Dizem que foram ventos e não sementes gradas, e que é por isso que hoje recolhe tempestades.

E que violentas e que medonhas tempestades! Tão violentas que até parecem tufoes e tão vastas, no seu galopante redemoinho, que melhor lhe cabe o nome de ciclone!

E se não vejam: varreu, logo aos primeiros sopros, toda a intervenção da Igreja no ensino público. Um novo sôrpremesso, para além do Oceano Atlântico, o legado pontifício. E lá ando o mesmo vento acossando a clerical, que só agora se lembra de Santa Bárbara.

Mas o grotesco não é isto. O grotesco de hoje está no apelo feito por S. Santidade ao mundo católico para que amanhã, 1 de Agosto, reze pela salvação do México! Isto é, pela salvação de um país que correu a clecta e a coleira de Roma, com o único fim de se salvar! Mas o grotesco não para aqui ainda.

O Papa, em contrário de todos os doutrinadores, Santos-Padres e agiografias; ao inverso de todas as indicações, usos, costumes e tradições da Igreja, marcou um certo dia para a resa! Dando assim a entender — *horresco referens* — que só nesse dia é que Deus Nossa Pai e Senhor poderá receber as lágrimas e suplicas do seu povo, sedento de justiça!

Acho estupendo, porque nunca tal ouviu nem li.

Quando nos velhos tempos em que Deus trazia a máquina do mundo pelo caminho recto, ao mais pequeno agravio à divindade, sucedia, in-contínuo, o desagravo dos cristãos. Mas isso, repito, logo em seguida à ofensa, leve ou grave.

Agora não: marcam-se os lugares e as audiências como no corpo diplomático! Em que mãos o padre-Deus caiu!

Outro grotesco — o sr. bispo do Porto. Diz sua reverendíssima, na pastoral que distribuiu ao clero da sua diocese:

«No dia 1 de Agosto o mundo católico caia aos pés dos altares para implorar do coração santíssimo de Jesus o perdão e a paz para aquela infeliz nação.»

Este servo de Deus, pondo no plural a frase — *ao pé do altar* — vai causar amanhã as mais graves perturbações no culto público. Porque à hora em que a multidão dos fiéis se dirigir aos templos, e começará percorrendo as naves e as capelas, à catedral, os tais pés, que não existem, como sabem todos os que têm olhos para ver, a confusão e o tumulto há de ser tal, que em vez de Deus será o Diabo quem recolherá largos proveitos. E se não, digam-me os que podem dizer-lhe, se uma tal cena é edificante. Se uma baldúria, como amanhã vamos presenciar, é ao menos decente, tendo em conta os encontros e as *toilets* das devotas, que neste particular preferem ouvir a voz de Satanás.

Eu bem sei que há, na igreja e no canon, a designação de pé do altar. Mas este não é propriamente um pé, mas uma meia — ou melhor — um pé de meia. Lá diz o Fr. Domingos Vieira: — *Pé de Altar* — proveitos

Outro grotesco — o sr. ministro da Justiça a deitar remendos na farpela nova da Personalidade Jurídica!

Que fará daqui a três ou quatro anos, quando aquilo andar no fim.

Deve ser um mostrengue de tal ordem que ninguém o ha de conhecer. Pelo menos meterá tanto nojo e repulsa, que mesmo aqueles que nunca enjoaram nem sofreram do estômagão, hão de sentir engulhos.

Grotesco ainda o Primo da Rivera, mas esse fica de mês para a semana. Porque esta secção, curta e leve, vai sendo já pesada e larga,

Coimbra, 31 de Julho.

Tomas da FONSECA

Lede o Suplemento de A BATALHA

Sacco e Vanzetti são dois militantes revolucionários que o proletariado tem de arrancar às garras do capitalismo

O proletariado não cessa a sua agitação contra a sentença que a magistratura norte-americana votou contra os operários italianos Sacco e Vanzetti. O proletariado tem-se manifestado nesta formidável campanha, ora exteriorizando uma dôr profunda, ora desabafando em impetuosa revolta.

Seis longos anos de tortura foram infligidos aos dois desventurados militantes anarquistas pelos carros de Washington. O proletariado não deve, pois, deixar que esses dois mártires sejam arremessados pelo capitalismo para a cadeira elétrica.

Sacco e Vanzetti enfileiram entre os mais ardentes e os melhores militantes da pequena colónia italiana no estado de Massachusetts. Nas lutas que as classes operárias tivessem com o patronato, os dois revolucionários surgiram sempre, animando com o seu exemplo e com a sua eloquência.

No momento da grande greve que em Lawrence se declarou em 1912, elos foram os primeiros a organizar comités angariares de fundos para manter os operários numa das mais formidáveis lutas de classe desencadeadas nos Estados Unidos.

Mais tarde, Nicola Sacco tomava uma parte muito activa na greve dos fundidores de Hapetan, Bartolomeu Vanzetti distinguiu-se na grande greve de Plymouth, em 1916.

Sobreveiu a guerra e logo os dois valerosos anarquistas se aprestaram para a guerra — contra as mentiras e as calúnias de Casa Branca e Wall Street. Um grupo audaz de italianos ajudou-os na luta contra o militarismo e o capitalismo.

Um dia, foram presos dois militantes do activo grupo, Andréas Salcedo e Roberto Elea; lançaram-nos no cárcere, onde os torturaram para que denunciasssem os seus camaradas de luta. Recusaram-se, com ciêndo. E, uma tarde, Salcedo era precipitado do 14.º andar sobre o pavimento do parque Row. Este crime da polícia causou revolta indignação.

Sacco e Vanzetti desprezaram todas as advertências e organizaram um comício de protesto na cidade de Brockton. E quando chegou, a polícia logo os prendeu.

Por toda esta ação, os dois anarquistas foram sendo acusados de subversão, de manejos revolucionários contra o Estado.

A assassinato de um cobrador foi o ansiado pretexto para perseguir os dois ousados militantes. Em vão, dezoito testemunhas comprovaram a inculpabilidade das duas vítimas. Havia chegado o enredo de represálias que o capitalismo não queria perder.

O mundo operário reclama a libertação de Sacco e de Vanzetti. Washington man-

tem-se surdo a tão afroador protesto que

A campanha de "A Batalha" sobre as oficinas da C. P. já começou a produzir efeitos

que o pároco tira da sua igreja; rendimentos da sua missa.

De meia que, dizem todos os párocos, está diminuindo, a olhos vistos!

Mais grotesco, do mesmo reverendo senhor: o ter apelado para um orgão sem inteligência — o coração. Não é preciso ser assistido do Espírito Santo, para se ver logo que é tolice chapada.

Porque em negócios de monta, como este, em que toda a perspicacia e diplomacia são poucas, apelar para o sentimento é ser comido.

A cabeça, reverendo, manda rezar à beira do Senhor, porque é pena de cabeça que estas coisas difíceis se resolvem. Mas não à corda de espinhos, que já não metem medo ningum. Aos miolos, senhor, aos miolos de Deus, que sempre são miolos!

Mas o bispo do Porto quis fazer trasbordar a taça do grotesco, quando escreveu na sua pastoral: — As preces serão feitas na presença do SS. Sacramento, nas igrejas e capelas onde Ele se conservar!

Quem eu já não sei ler, ou as coisas divinas andam tódas do avesso.

Noutro tempo, e isto desde que o Pai do Céu enviou à terra o seu divino filho, para o maltratasse e matasse, quando alguém papa, algum bispo, algum padre ou mesmo a nossa avó, nos mandavam rezar não nos diziam — Vais a tal parte junto do Sacramento.

Não. O que diziam e faziam era que rezassemos a Deus, qualquer que fosse a hora e o lugar onde nos encontrássemos!

Porque Deus, nesse tempo, era ainda infinito, imenso e poderoso? Porque ainda conservava atributos que os bispos não recordam, como seja — a omnisciência, a omnipotência?

Não sei. O que sei é que os bispos dizem: «Só a 1 de Agosto é que Deus abre os ouvidos. Mas para isso é ainda preciso sem desafecimento, até que esse regime de tirania desapareça, para dar lugar a um tratamento humano e compreensivo para os que querem desafecimento.

Hoje, ninguém desconfia que o se passa em Sant'Apolónia. De todos os lados recebemos incitamentos para que prossegamos sem desafecimento, até que esse regime de tirania desapareça, para dar lugar a um tratamento humano e compreensivo para os que querem desafecimento.

Este campanha é feita por todos os operários das oficinas da C. P. e não é escrita por nenhum! Esta campanha nasce dos próprios factos, é a sua resultante e não há trabalhador consciente que não lhe de o seu apoio e já queira elementos.

Hoje, ninguém desconfia que o se passa em Sant'Apolónia. De todos os lados recebemos incitamentos para que prossegamos sem desafecimento, até que esse regime de tirania desapareça, para dar lugar a um tratamento humano e compreensivo para os que querem desafecimento.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

Este campanha é feita por todos os operários das oficinas da C. P. e não é escrita por nenhum! Esta campanha nasce dos próprios factos, é a sua resultante e não há trabalhador consciente que não lhe de o seu apoio e já queira elementos.

Hoje, ninguém desconfia que o se passa em Sant'Apolónia. De todos os lados recebemos incitamentos para que prossegamos sem desafecimento, até que esse regime de tirania desapareça, para dar lugar a um tratamento humano e compreensivo para os que querem desafecimento.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.

E este sentimento ainda não se exteriorizou no lugar próprio, é porque muitos e variados factores o têm impedido, o que não quer dizer, e disso estamos convencidos, que o não venha a patentear temidamente aos olhos de toda a gente, como o maior protesto contra tanta ignominiia.</p